#### 442. PRAZERES SEM ORGASMO, ABR 25, 1974 ALEXANDRE BORGES + PEDRO PAULO

**ALEXANDRE BORGES PEDRO PAULO**

pragmática palavra o som primeiro

hierático sorriso impresso

das crianças suburbanas subalterna vida

nas ruínas de lata o bairro

obscura idade do gesto habitante incómodo

ódios ignotos do ócio

ilhas à deriva plasmando a cidade

cerca da fome a fadiga desnuda

dos olhos a sombra

- este o uterino vértice - ex/ato

heréticas noites de silêncio ex/voto

ignaras letras excitadas o infólio

tamanho normal de povo no estertor

- É URGENTE REINVENTAR A CURVATURA OBSCENA DA GRAVIDEZ

 PREENCHER DE FORMAS O VAZIO CORPO (DES)ESPERADO – (ALEXANDRE)

a mulher vulgar objeto

a televisiva fonia de anestesiar

amorfa consciência o pesadelo

cercearam irredutível ascensão

o plano antigo inclinado em queda abrupta

h2 = a2+b2 a razão inversa

do quadrado da hipotenusa a concêntrica marcha

relógio imperfeito da geração perdida

ao limiar do ser o haver

cerco do universal enfado indizíveis cansaços

- tranquidolente marasmo mais um dia

na nudez proverbial deste povo

construtor ingénuo

de prazeres sem orgasmo ou de orgasmo sem prazer? –

#### *573. fados e sambas 2013 ----* ANÍBAL PIRES

ser ilhéu é um fado triste

entoado como um samba alegre

cantigas ao desafio

cantorias desgarradas

os corpos e as palavras

pintam realidades inesperadas

todos ficam todos partem

em dia de são vapor

tão longe sempre perto

em calafonas e canadás

ser ilhéu é um fado triste

entoado como um samba alegre

manta remendada de nove cores

tapete voador da saudade

sementes da memória

nas paredes do tempo

rasgando o silêncio

mundos mágicos sem chave

e eu ilhéu de abril

filho de muitas ilhas

choro este fado

#### *574. SOLETRAS AUTONOMIA 2013* ANABELA FREITAS

ilhas de névoas e gaze

de novelões e conteiras

do verde e do azul

ó gente de negro basalto

quem canta a tua gesta?

terra de maroiços

cais de rola-pipas

mar imenso abraseado

lacerado por vulcões

 ilhas de bardos e músicos

 republicanos presidentes

 poetas, pintores e artistas

 antero, nemésio e natália

quem te liberta das grilhetas

 do passado feudal

 da escravatura da fé

 do atavismo ancestral?

soletras autonomia

gaguejas liberdade

titubeias emancipação

com laivos de insubmissão

como a irmã galiza

cicias um 25 de abril

que tarda em chegar

#### **584. AUTONOMIAS 2013 HELENA**

arquipelágica

 nasceste para as palavras

sísmica

 nasceste para a fé

vulcânica

 nasceste para as lendas

autónoma

 nasceste para a liberdade

 que um dia terás


#### 577. AVISO À NAVEGAÇÃO 2013 DIANA ZIMBRON

aos saudosistas, salazarentos e outros democratas

de geração instantânea

nascidos após o 25/4/74

25 de abril é uma data que respeito,

devolveu-me a liberdade de expressão

que não tinha ao nascer

nem no primeiro quartel de vida.

sou sonhador, poeta e utópico...

e só porque homens e mulheres

traíram e abusaram esse ideal

não vou deixar de acreditar nele...

na minha mente e nos meus atos

será abril sempre

#### 747. ABRIL 4EVER, 2024 PEDRO PAULO

houve quem sonhasse com o 25 abril

houve quem vivesse o 25 abril

houve quem ainda esperasse por abril

houve quem se esquecesse de abril

mas já não haverá quem faça abril

#### 696. LIBERDADE JÁ, 2017 ALEXANDRE BORGES

O que queremos?

Liberdade já!

Por que queremos?

Só um povo emancipado pode ser livre!

Quando queremos?

Já!

Quem somos?

Um povo, uma alma, uma cultura

Queremos liberdade já

Das grilhetas coloniais

Das falsas autonomias

Do centralismo anquilosante

Das esmolas dependentes

Dos subsídios

Mais vale a miséria em liberdade

Do que a pobreza envergonhada

Mais vale errar livres

Do que sermos obedientes súbditos

Mais vale morrer livres

Do que em paz sujeitos

#### 661 VALORES DA COREIA DO NORTE, 2014 DIANA ZIMBRON

*há quem nasça e viva*

*sem jamais saborear a liberdade*

*outros vivem sem a apreciar*

*mas só quem viveu a ditadura*

*sabe o valor da expressão livre*

#### 727 NÃO HÁ ILHAS, AO PEDRO PAULO CÂMARA 2021 HELENA

diz o p. p. câmara que não há ilhas

nem há barcos nem aviões

nem jangadas ou submarino

capazes de nos transportar

nas asas deste povo amordaçado

colónia dum povo ultramarino

nove ilhas pequenas de raças anãs

vogando ao sabor de terramotos e vulcões

sem leme nem destino

a reboque dumas fajãs

dentre a bruma se erguem

poemas e prosa

épicas gestas

de gente religiosa

diz o p. p. câmara que não há ilhas

e eu piamente acredito

vivemos um sonho à deriva no mar

demasiados egos para timoneiros

tantos VIP que nem acredito

com cursos de taberneiros

discursando e uivando ao luar

não há ilhas no arquipélago

nem cultura nem história

das gestas idas nem memória

nem de brianda virago

e ninguém sabe que Cipião

disse antes morrer livres

que em paz sujeitos

pode ser que venha um vulcão

e nos leve entre preitos

#### 627. À GALIZA 2013 ANABELA

imagino a galiza

de cravo e bandeira na mão

gritando a plenos pulmões

que a liberdade é merecida

que a rua é dos poetas

que o 25 de abril não é de todos

mas será sempre para todos

mesmo para aqueles que o negam

imagino a galiza

de manifesto e megafone na mão

declamando a poesia da alforria

das conquistas irreversíveis

quando os esbirros vierem

feitos controladores do pensar

sei que ela estará lá

e abrirá o peito às balas

e o sangue que jorrar

será poema e arma

e o corpo desvanecido

será escudo e estandarte

para que a liberdade não morra

nem haja estertor do povo

com ela será 25 de abril sempre

que ninguém nos cala

e a voz dos poetas

troa mais que a da bala

#### 704. 25 ABRIL SEMPRE, ATÉ QUANDO, 2018 ANÍBAL

a mulher doente hoje

não cumprirei a tradição

nos moinhos de porto formoso

não erguerei o meu cravo vermelho

pelo abril que imaginei

a saúde de ambos necessita terapia

não há medicina para estas maleitas

há 44 anos que acredito

sem arrependimentos

hoje incréu interrogo

quem matou os sonhos antigos

para mim será abril sempre

na mente e nos desejos

da liberdade, igualdade, fraternidade

falta nascer o homem novo

a sociedade nova

o mundo remoçado

que dê vida a este desiderato

espero o renascer das utopias

neste outono de vida

um 25 de abril sempre

mas com poesia

#### 651. MUDARAM AS MOSCAS, 2014 CHRYS

quando saí em 1973

havia uma ditadura

e a primavera estiolava

…

ao acordar em 2025

havia uma democracia

mas a esperança

já não habitava lá